

**ATA DA 12ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DO PARQUE DA ACLIMAÇÃO
(Biênio 2023/2025)**

Local: Refeitório da administração, rua Muniz de Souza, 1119

Data: 13/10/2024

Horário: 9h-10h30

Relação dos conselheiros presentes: 1. Maria Aparecida Sousa Alves, Gestora, Representante da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA); 2. Nicole de Souza Santos, Representante do DPH; 3. Ana Maria Fasanella, Conselheira Suplente, Representante da APROGATO; 4. Cláudia Santana Martins, Conselheira Titular, Representante dos Freqüentadores; 5. Fábio Lúcio Sanchez, Conselheiro Titular, Representante dos Freqüentadores; 6. Maria Rosa Lombardi, Conselheira Titular, Representante dos Freqüentadores; 7. Paulo Fasanella, Conselheiro Titular, Representante dos Freqüentadores; 8. Rosângela Zanon Monteiro, Conselheira Titular, Representante dos Freqüentadores; 9. José Maurício dos Santos Moura, Conselheiro Suplente, Representante dos Freqüentadores.

Relação dos conselheiros com ausências justificadas: 1. Adriana Dall Onder, Representante da Secretaria Municipal de Educação; 2. Neiva Maria de Paula, Representante da Subprefeitura da Sé; 3. Rodrigo Gutierrez, Conselheiro Titular, Representante dos Trabalhadores; 5. Ana Cláudia Cavalcante Gomes, Conselheira Titular, Representante da Associação de Preservação do Cambuci e Vila Deodoro.

Relação dos conselheiros ausentes: 1. Willy Montmann, Representante da Secretaria Municipal de Esportes.

Relação dos freqüentadores presentes: 1. Eliana Lucania, membro da Viva Aclimação.

Pauta:

1. Informes do Parque e do Conselho

O conselheiro suplente José Maurício (Mury) informa que na segunda-feira será inaugurada uma exposição do autor Martin Ferreira, uma pessoa com deficiência visual, na Biblioteca Raul Bopp, com o título “Metrópole e Natureza”, estendendo-se até o começo de dezembro. Mury relata a experiência anterior de montagem de exposição na biblioteca, com visitas de alunos, grupos de pessoas com deficiência, passeio pelo parque, piquenique, plantio de árvore, publicidade no jornal do Cambuci & Aclimação etc. A experiência foi muito positiva e pretende-se repetir neste ano. Mury pretende organizar atividades em que as pessoas com deficiência visual possam participar, como a 2ª caminhada das pessoas com deficiência visual, trazer um grupo de massoterapeutas ao parque etc. Discutem-se algumas sugestões a pedido do Mury e os presentes expõem suas ideias sobre maior inclusão das pessoas com deficiência visual por parte do parque, que não tem nenhuma acessibilidade para elas. Cláudia sugere que Mury coloque o evento no formulário da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA) e sugira adaptações possíveis no parque para atender as pessoas com deficiência visual.

A gestora Maria Aparecida Sousa Alves informa que foi até a unidade da ROCAM à rua Pedra Azul, 76 e falou com o tenente presente. Ficou de retornar nesta semana para conversar com o comandante. Conseguiu, como contrapartida pelo fato de estarem ocupando uma área do parque, uma ronda a ser realizada com dois policiais militares nos finais de semana. O conselheiro Paulo Fasanella conta que a visita, feita com a participação da agrônoma Flávia, da SVMA, e do coordenador de parques da região, Leandro, também foi esclarecedora para os PMs, que foram informados de que os assuntos relativos ao imóvel e às árvores devem ser conversados com a administração do parque, uma vez que a área onde estão faz parte da área do parque. A gestora relatou que há algumas madeiras a serem retiradas do local e que vai solicitar um caminhão para fazer essa retirada, reforçando que ali é área do parque. O conselheiro Fábio Sanchez se preocupa com a integridade dos indivíduos arbóreos da área e questiona qual o encaminhamento que foi feito a partir da visita, inclusive em relação às obras de revitalização que ocorrerão lá. Paulo diz que há desinformação por parte dos militares sobre quem deveria atender aos pedidos de remoção de árvores etc, pois pensavam que a atribuição seria da Sub-Sé e não da SVMA. Fábio sugere que se formalize a intenção de destacar uma dupla de militares para ronda no final de semana. A conselheira Rosângela insiste para que essa formalização seja feita, uma vez que a SVMA não se manifestou na época da concessão da área para a PM.

O conselheiro Paulo Fasanella informa que a Zoonose esteve no parque para programar a vacinação anual dos felinos. Essa é uma operação complexa, porque o gato deve ser marcado depois da vacinação, e não se sabe ainda como isso será feito. A gestora Maria vai acertar com a Zoonose a sistemática. Paulo dá muitas explicações sobre os hábitos dos felinos. Propõe que pensem em uma campanha e uma estratégia de esclarecimento aos visitantes do parque que vêm com cachorros, para que eles se afastem dos animais silvestres.

2. Eleições dos Conselhos Gestores de Parques

A secretária Cláudia informa que ficou sabendo extraoficialmente que a SVMA pretende unificar as eleições de Conselhos Gestores de Parques. Explica que um bloco de conselhos deveria ter tido eleições este ano e não teve por causa das eleições municipais. O mandato desses conselheiros foi prorrogado. O outro bloco, ao qual pertence o Conselho Gestor do Parque da Aclimação, teria eleições por volta do início de junho de 2025. Entretanto, a SVMA está querendo lançar edital convocando as eleições logo depois do segundo turno das eleições municipais. As inscrições seriam em novembro e as eleições ao final de janeiro. Cláudia opina sobre isso:

1. Inscrições em novembro é cedo demais para todos os conselhos de parques, mas ainda mais para os conselhos como o nosso, que tiveram eleição em junho de 2023, porque não esperávamos ter eleição tão cedo. Dificilmente conseguiremos mobilizar um bom número de novos candidatos nesse curto período.

2. O final de janeiro é um período muito ruim para eleições, porque é época de férias. E prazo para a divulgação é muito curto.

3. Para os conselhos que tiveram eleição em junho de 2023, eleição em janeiro é ruim, porque os novos conselheiros só irão assumir no final de junho. São cerca de cinco meses de espera. Desmobiliza tanto os antigos quanto os novos conselheiros e cria uma situação de duplicidade, podendo levar a conflitos.

4. A Comissão Eleitoral foi formada às pressas e sem representantes da sociedade civil que sejam conselheiros ou que estejam, de alguma forma, envolvidos com os parques.

5. Precisamos de uma estratégia de comunicação para as eleições que seja mais informativa, esclarecedora, ampla e atraente, a fim de promover interesse e aderência. Mas, para isso, precisamos de mais tempo de preparação.

6. Sobre datas: o mais cedo aceitável seria inscrições em março e eleições em abril.

7. Se a SVMA realmente insiste em unificar as eleições, deve aumentar o número de parques em que cada munícipe pode votar. Se não fizerem isso, o número de votantes vai cair muito. O munícipe pôde votar em dois parques na última eleição. Então o ideal agora seria podermos votar em quatro.

Essas questões foram levadas pelo Fórum Verde Permanente de Parques, Praças e Áreas Verdes a funcionários da SVMA que estão tratando das eleições e eles concordaram em encaminhar as questões à Comissão Eleitoral e a seus superiores.

O conselheiro Fábio se refere à questão das cotas de gênero, das quais discorda e sugere que o número de conselheiros deve ser aumentado para números pares para acomodar essa lei ou alterar a lei de cotas de gênero. Segue-se discussão acalorada e, como essa questão não estava em pauta e exige um debate mais bem preparado, a maioria concorda que o tema deva ser discutido em outro momento.

Duas posições são colocadas para votação do conselho: 1) manter eleição unificada em abril, com inscrições até março (segundo a posição do Fórum Verde); 2) não unificar as eleições ou unificá-las pela data de junho de 2025, quando termina nosso mandato. Segue-se debate intenso entre vários participantes. Ao final, o Conselho opta por manter a data de junho de 2025 como final do mandato atual. A secretária Cláudia escreverá uma carta detalhando a posição do Conselho e enviará para a SVMA. O conselheiro Paulo se prontifica a protocolar essa carta pessoalmente na SVMA.

3. Terrenos da Pedra Azul

A secretária Cláudia diz que, conforme deliberação da última reunião do Conselho, foi criado um grupo de WhatsApp dos interessados em tratar das questões relativas aos dois terrenos. Foi lançado um abaixo-assinado defendendo a reintegração do viveiro, especificamente, ao Parque da Aclimação.

Os presentes debatem se a passagem da administração dos dois terrenos para a SVMA está finalizada. A conselheira Nicole, representante do DPH, acredita que deve estar em fase de finalização.

O conselheiro Paulo relata a visita ao antigo viveiro, feita junto com a gestora Maria, o coordenador Leandro e a agrônoma Flávia. Foram recebidos pela senhora que habita lá, que permitiu a entrada do grupo. Há uma mata, galinhas, algumas casinhas em ruína e um casebre em que ela mora com o marido. O local está relativamente limpo. Paulo relata que ela explicou que eles moram lá há trinta anos; que já houve tentativas de invasão e eles chamaram a polícia. Estavam para ser despejados. Compraram um terreno e construíram uma casinha para se mudar. Nesse ínterim, o marido se machucou, então eles foram até a Sub-Sé e pediram para ficar mais tempo. A pessoa que os atendeu, cujo nome foi transmitido ao coordenador, autorizou-os a ficar mais algum tempo. A senhora relatou que a Sub-Sé tem feito visitas ao local. O coordenador se comprometeu a encaminhar o assunto à SVMA. A conselheira Rosângela ressalta que aquela área é de parque; tem vegetação de parque. Pergunta por que uma casinha pode se sobrepor à administração do parque e impedir o acesso? A secretária opina que a questão da oficialização do terreno tem a ver com isso; que, quando a oficialização for concluída, a SVMA terá condições de assumir a administração desse terreno. A conselheira Nicole, representante do DPH, se dispõe a verificar o status do andamento do processo. Opina que, apesar de ainda não ter sido feito o decreto de oficialização do parque, essa área já é um próprio municipal e acredita que é apenas a responsabilidade da gestão que passará, de fato, para a SVMA. Além disso, a vegetação do parque é em grande parte um bosque heterogêneo de Mata Atlântica, e tem, também, a proteção da vegetação arbórea pela classificação como Vegetação Significativa. Isto faz com que o manejo arbóreo na área do Parque seja de competência da SVMA. Paulo comenta que exatamente por isso o coordenador dos parques da região não entendeu por que a Subprefeitura ainda está interferindo no local. Eliana concorda com Nicole, pois o parque é um bosque heterogêneo de Mata Atlântica, e por isso tem esse nível de preservação de valor relevante em nível estadual. Esclarece que o processo administrativo de reintegração da área é

de 2004 e que estava parado no Departamento de Patrimônio da prefeitura há vários anos. Então os representantes do Conselho Gestor do Parque da Aclimação foram lá e conseguiram movimentar. Então em 2018 engavetaram de novo na Sub-Sé. Afirma que já enviou e-mail para a Sub-Sé para receber informações e encaminhou e-mail para o Departamento de Áreas Públicas, da Procuradoria Geral do Município solicitando medidas urgentes para a retomada da área, posicionando-se como munícipe e advogada.

Mury comenta que a família mencionada já prejudicou o parque por mais de vinte anos, então não deveríamos ter condescendência. Questiona o prazo para a resolução desse problema.

Eliana relata que a família tem vários cachorros, que impedem o livre acesso das pessoas por lá. Cita uma ocasião em que os escoteiros não puderam circular por lá, e acrescenta que as crianças da escola Helen Keller são prejudicadas pelos cachorros.

A secretária comunica que, atendendo ao encaminhamento da reunião anterior, redigiu o Requerimento de Informação para a Secretaria do Verde e o CGPATRI, pedindo informações detalhadas sobre qual a situação dessa área do antigo viveiro. Já foi encaminhado para o SEI. A secretária comenta que, se em um mês não houver resposta, será preciso pressionarmos. Diz que também poderíamos protocolar nos órgãos competentes os ofícios. Os integrantes da reunião discutem qual a melhor forma de protocolar os ofícios e fazer chegar as informações aos órgãos competentes.

A secretária lê a mensagem que a conselheira Ana Cláudia, representante da Associação de Preservação do Cambuci e Vila Deodoro, que não pôde comparecer à reunião por motivos de saúde, enviou à reunião sobre a ação da A.P.C.V.D:

A Associação de Preservação do Cambuci e Vila Deodoro se reuniu na segunda feira, dia 7 de outubro de 2024, com Dr. Ernani de Menezes Vilhena Junior, Promotor de Justiça Assessor, em reunião online para tratar do assunto da Rua Pedra Azul, 76, local que foi cedido ao Estado por 40 anos.

O promotor, representando a Subprocuradoria-Geral de Justiça Jurídica, ouviu os presentes e explicou que será necessário a associação fazer uma representação mais detalhada, pois não há denúncia de dano ambiental de fato concreto, é preciso estudar a lei e provar confronto com a Constituição.

A associação tem o apoio do Defenda São Paulo para tratar do assunto, que confirma a conduta da Subprocuradoria. O caminho será apresentar um dossiê comprovando a ilegalidade da doação. Para tanto, a A.P.C.V.D pretende realizar uma reunião interna no dia 15 de outubro, terça-feira às 19:30h, para organizar uma força tarefa e promover a pesquisa documental.

Eliana opina que, se quiser contestar a concessão, teria de ser pelo Ministério Público do Patrimônio e não do Meio Ambiente. Ela pessoalmente acha que é uma causa perdida, pois não vê brecha legal nessa concessão. Paulo Fasanella diz que infelizmente foi isso que o promotor afirmou: não há nada que o Ministério Público possa fazer. Quanto ao outro terreno, está abandonado e tem árvores caídas, então o Ministério Público poderia aceitar.

Eliana diz que, como irá ser feita uma reforma no terreno da rua Pedra Azul n. 76, onde está a ROCAM, é preciso ficar de olho com relação à remoção das árvores. Diz que podemos olhar o processo e acompanhar, e que a conselheira Neiva, representante da Sub-Sé, pode pegar o projeto na Sub-Sé. Foi aprovada uma verba de R\$590.000,00 para fazer uma obra na área. Isso é preciso fiscalizar, pois é muito dinheiro. Eliana se comprometeu a enviar o número do processo para Neiva pedir uma cópia.

4. Questões referentes ao Lago

A secretária informa que o Parque recebeu um TAC que vai permitir a compra de quadros de comando, ou seja, uma caixa de eletricidade, para fazer a instalação do aerador. Paulo diz que vão fazer a instalação por cabo de aço, embora essa não fosse a preferência da gestora. Ainda não está especificado como será preso e exatamente onde será instalado, mas a instalação de um aerador já está na programação até o final do mês.

A gestora relata que conversou com Rodrigo, gerente da SABESP, e informa que está mantida a previsão de a Estação de Flotação voltar a funcionar até o mês de dezembro. Três máquinas e uma talha elétrica já levaram para trocar por novas, e também retiraram a comporta para fazer manutenção.

Paulo ressalta que tem entrado muita areia pelo córrego Jurubatuba e que a água que entra está com aspecto horrível.

A frequentadora Eliana reforça que a água do lago está verde mesmo depois que começou a chover, e informa que na semana que vem irão fazer o monitoramento do Observando Rios da SOS Mata Atlântica. Anuncia que esse monitoramento é feito nos terceiros sábados do mês às 10h30, no vertedouro, e convida todos a acompanharem. Paulo opina que deve ser algo relacionado à galeria e que isso mostra um desbalanceamento de algas. Cláudia comenta que o lago do Ibirapuera também está verde.

A secretária relata sinais de retorno dos caramujos, mas acrescenta que a gestora já mandou retirar os caramujos e ovos e que tudo parece sob controle.

Eliana cita a morte de biguás e que estão enterrando as aves mortas no parque ao invés de mandar para a Fauna. Explica que qualquer animal que morra deve ser encaminhado para a Fauna, não pode ser enterrado. Se há contaminação por doença, é preciso se encaminhar para que medidas sejam tomadas. A prefeitura é obrigada a vir buscar, por determinação legal de Saúde Pública. A secretária diz que o Conselho já enviou um Requerimento de Informação sobre isso, mas não houve nenhuma resposta. Acrescenta que o Fórum Verde também enviou carta para o secretário municipal do verde, sr. Rodrigo Ravena, para o prefeito e para a Divisão de Vigilância Sanitária.

A conselheira Ana Fasanella conta que já mandaram enterrar no parque gatos que morreram. A gestora diz que isso não pode acontecer; que recentemente houve um caso desse tipo, mas o local foi isolado e mandaram buscar o animal. Eliana ressalta que o gestor é quem deve fazer essa comunicação; no caso de gatos, para a Zoonose; no caso de animais silvestres, para a Fauna.

A conselheira Rosângela sugere que se marque a retirada de caramujos em um calendário, para se ter uma previsão de ovos novos. Eliana lembra que os trabalhadores da Vigilância Sanitária têm um protocolo para retirada; acrescenta que só veneno não adianta, que é preciso retirar os caramujos com a mão. Cláudia ressalta que não se pode usar veneno no parque.

5. Questões de manejo e limpeza

A secretária menciona a placa da entrada do P4, que está com anúncios de encanador colados. Diz que isso passa uma péssima impressão do parque, pois a placa é como um cartão de visita. Afirma que o ideal seria a substituição da placa, mas, caso isso não seja possível, poderiam limpar ou até retirar a placa. A gestora informa que a SVMA está com um cronograma para a troca das placas dos parques por novas, e irá se informar quando será trocada a nossa. Eliana sugere que, caso não seja feita a troca, façamos uma cotização para que a placa seja adesivada de acordo com o padrão da prefeitura.

Cláudia lembra sobre a reivindicação de destoca do Conselho que havia sido aprovada pela Potenza. Paulo informa que isso não está ocorrendo, mas que começaram a usar equipamento para deixar os tocos bem rasos, o que irá fazer com que apodreçam mais rápido. A gestora tem feito a jardinagem em vários locais, pois o Parque estava bastante desprovido de vegetação baixa, o que dificultava

para os animais silvestres e os gatos se abrigarem. Ana Fasanella fala sobre uma árvore que está oca junto à rua Sebastião Carneiro, e Maria diz que vai verificar e explica que há árvores que já receberam o laudo para serem suprimidas.

A gestora declara que irá pedir que o policiamento, em vez de andar de moto, ande a pé e que haja menos carro entrando no parque, além da regulamentação do som de eventos. Paulo sugere que a gestora e o Conselho exijam que a empresa que vai fazer o evento cuide também da segurança e da limpeza, para não sobrecarregar o parque.

Eliana lembra que não podem ser realizados eventos no parque sem se consultar o Conselho; isso consta da lei que regulamentou os conselhos. Explica que o pedido de realização do evento deve chegar com quarenta dias de antecedência para o Conselho Gestor apreciar. O pessoal do DPH também tem que aprovar. Nicole diz que não sabe se o DPH precisa realmente aprovar no caso de um evento no parque.

Eliana questiona o plantio de espadas de São Jorge no entorno do lago. Considera feio esteticamente e diz que paisagisticamente deveriam ser colocadas em vasos. Maria explica que, quando assumiu a administração, as espadas de São Jorge já haviam sido plantadas pela engenheira agrônoma da SVMA.

A secretária levanta a questão do alagamento da quadra pequena, lembrando que havia sido feito um sulco para minimizar o problema, mas que o sulco está ficando raso. A gestora relata que foi feito um pedido para a manutenção elevar a altura da caixa, que está muito baixa.

Paulo ressalta que, quando chove muito, a quadra vira uma piscina. Sugere a possibilidade de se fazer furos para a água sair, mas não sabe se isso adiantaria. A gestora explica que a caixa está lá para isso, mas, como o cano está baixo, a terra tampa. Cláudia diz à gestora que irá lhe mandar um vídeo mostrando como o antigo gestor, Juca, fazia para resolver esse problema.

Eliana diz que a vegetação perto dos passarinhos é uma vegetação de mangue. Fábio opina que poderíamos “fazer do limão uma limonada”, assumindo e divulgando a presença do mangue. Paulo explica, entretanto, que a agrônoma da SVMA disse que, quando for consertado o vazamento das tubulações vindas da rua Sebastião Carneiro, essa área não vai mais ser alagada. Comenta que as pessoas pensam que no bosque tem um lagozinho, mas aquilo na verdade é um vazamento e a SVMA e a Sub-Sé estão se movimentando para consertá-lo.

6. Questões de Manutenção

A secretária menciona o conserto dos bebedouros. Lembra que, na reunião anterior, havia ficado de avisar sobre o dia em que a diretora da Coordenação de Gestão de Parques e Biodiversidade (CGPABI) viria supervisionar o conserto. Diz que conversou com ela e ela concordou em avisar, mas logo em seguida saiu de férias e o conserto foi realizado às pressas, então não houve tempo hábil de avisar ninguém. Como não foram encontradas torneiras do mesmo modelo, foi usado outro tipo de torneira. Cláudia considera que foi bom fazer logo esse conserto, pois era urgente termos bebedouros funcionando nessa época de onda de calor extremo. Fábio parabeniza a administração do parque por ter colocado as torneiras novas, dizendo que os frequentadores estão satisfeitos. Cláudia relata que tem recebido muitas mensagens de frequentadores sobre as pastilhas, dizendo que existem pastilhas verdes à venda. A gestora explica que o conserto é provisório e que já estão fazendo a compra com sensores antifurto que serão colocados definitivamente com placa de pastilha com uma cor mais próxima da anterior. Cláudia pergunta se irão comprar torneiras de botão como as anteriores. Paulo responde que irão comprar torneiras que não possam ser vandalizadas. Fábio pergunta se esses bebedouros têm filtros. A gestora responde que têm. Paulo sugere que se abra a caixinha do filtro para olhar a sua validade e anotar.

Cláudia menciona o encaminhamento da reunião anterior: conversar com os funcionários da Potenza para ver se existe a possibilidade de se fazer a impermeabilização do solo e o conserto da

bomba do Jardim Japonês e pergunta à gestora se ela conseguiu fazer isso. Maria responde que conversaram, com a presença do coordenador Leandro e da agrônoma Flávia, e Leandro ficou de vir essa semana com o engenheiro para fazer o orçamento e começar a mexer. Relata que a Flávia disse que, assim que eles começarem a mexer no jardim, ela irá mandar um caminhão-pipa para encher e ver se dá certo. Paulo explica que deve existir um vazamento; se for uma perda pequena dá para deixar assim. Mas se for um vazamento grande não vai funcionar. Diz que seria bom pensar em quem poderia ajudar a fazer o paisagismo japonês, talvez um grupo de orientais.

Mury conta que entrou em contato com uma amiga japonesa, que ficou interessada em ajudar a divulgar essa questão entre a comunidade. Pede que o Conselho envie uma descrição para ela do que precisa ser feito. Acrescenta também que pode ajudar na cancha de bocha, pois a França tem ligação com o esporte, e ele trabalhou por muito tempo na embaixada francesa.

Paulo pergunta à gestora sobre a limpeza da cancha de bocha. Maria conta que foi examinar a cancha de bocha e iniciar a limpeza, mas verificou que algumas vigas e partes do concreto estão realmente se soltando, mas podem ser retiradas facilmente. Eliana ressalta que as telhas são de amianto, então não podem ser retiradas sem a devida proteção e o descarte adequado. A gestora diz que falou com a agrônoma da SVMA que precisamos fazer a limpeza o quanto antes. Eliana diz que há vários projetos, inclusive executivos, desenvolvidos na FMU para a área da bocha, que irá trazer na próxima reunião.

Mury comenta que seria muito interessante levar esses projetos para o Consulado da França e tentar um eventual patrocínio. Diz que o Parque da Aclimação teve uma origem francesa, e há grande potencial de patrocínio francês na região. Acredita que o lago japonês pode ser patrocinado por japoneses e a bocha, por franceses. Pede que lhe enviem algum material esclarecendo sobre a questão. Rosângela sugere que a convidemos para vir visitar o local.

Eliana lembra que Carlos Botelho, quando era Secretaria da Agricultura, fez todo o procedimento para a colônia japonesa imigrar para o Brasil, trazendo uma leva de imigrantes que plantaram e desenvolveram várias técnicas. Relata que a comunidade japonesa comemora todo ano a vinda para o Brasil e faz uma homenagem a Carlos Botelho. Conta que, no aniversário de cinquenta anos, os japoneses trouxeram uma coroa de flores até o busto do Carlos Botelho.

Os conselheiros debatem sobre qual o melhor caminho a tomar para conseguir patrocínio e envolver as comunidades citadas. Paulo sugere que Mury tente saber se há interesse da comunidade francesa em patrocinar a bocha.

Paulo relata que representantes do SENAC vieram conversar com a gestora e ficaram de voltar com projetos que possam ser executados, inclusive um envolvendo lixo seletivo. Ana Fasanella expõe sua insatisfação por não haver coleta de lixo reciclável no parque. Cláudia explica que o Conselho quis fazer isso alguns anos atrás e o Vladimir, que era o gestor então, foi contra, pois a entrada de caminhões na administração criaria muita confusão. Paulo diz que já levou essa questão para a SVMA e lhe disseram que nenhum parque tem coleta seletiva e não tem a menor condição de fazer coleta seletiva em nenhum parque, mas que, se houver iniciativa privada que o faça, a SVMA aceita. Fábio sugere que o Conselho estimule uma conversa entre as secretarias para um projeto conjunto para que seja feita a coleta seletiva nos parques. Paulo explica que temos poucos funcionários no parque e que, se fôssemos fazer a triagem aqui, seria inviável. Cláudia opina que, por enquanto, é melhor tentarmos desenvolver um projeto com o SENAC, pois isso seria mais viável.

A secretária lembra outro encaminhamento da reunião anterior: pedir à Subprefeitura da Sé um cronograma das obras de consertos de vazamentos dos encanamentos de águas pluviais no bosque dos eucaliptos. A gestora responde que o coordenador Leandro fez contato e está aguardando apenas a devolutiva do subprefeito para fazer um projeto em conjunto com a agrônoma Flávia, da SVMA. Paulo explica que já fizeram o conserto das bocas de lobo e das caixas de inspeção, e agora

irão fazer o mapeamento do encanamento rompido e que a obra deve abranger desde a rua Sebastião Carneiro até o lago.

Cláudia pergunta sobre a substituição dos trincos dos banheiros. A gestora diz que já cobrou e acrescenta que já foram trocados os vasos dos banheiros de cadeirantes e as válvulas de descarga dos banheiros da P3.

7. Perguntas e Sugestões dos Frequentadores

A frequentadora Eliana fala sobre o projeto de lei da mudança do nome do parque. Comenta que o abaixo-assinado está crescendo, o PL está na Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa (CCJ). Todas as manifestações do Executivo foram contrárias. Eliana comenta que há uma lei recente que diz que, se um bem tem um nome com uma característica histórica, que é uma referência para a comunidade, não pode ser alterado. O parque foi fundado em 1892, é um parque histórico, e seu nome está relacionado ao nome do bairro. Além disso, acrescenta Eliana, o tombamento protege a questão histórica. Eliana opina que é importante protocolar o abaixo-assinado no processo para reforçar nossa defesa. Sugere que o Fórum Verde deveria fazer isso, por ser o autor da petição.

Fábio registra a má-fé do vereador Milton Ferreira, que recebeu dois integrantes do Conselho, que se manifestaram contrários à mudança do nome do parque, e o vereador afirmou que iria falar com a família para retirar o projeto, só que depois disso o projeto andou.

Eliana diz que, se o projeto tiver continuidade, teremos que ir ao Ministério Público, pois a aprovação dessa lei é ilegal.

A secretária pede para Eliana e para Nicole lhe enviarem instruções sobre como protocolar o abaixo-assinado na Câmara Municipal. Ambas se comprometem a ajudar.

8. Pauta da próxima reunião e cronograma das próximas reuniões

A secretária sugere que se dê seguimento aos assuntos tratados nesta reunião e pergunta se alguém gostaria de acrescentar outro ponto de pauta. Fábio quer acrescentar o debate sobre a questão das cotas nas eleições para os Conselhos Gestores de Parques. A secretária se opõe, dizendo que isso é uma legislação federal e não está no âmbito de decisão dos conselhos. Os conselheiros resolvem conversar melhor sobre a questão antes de convocar uma reunião aberta para tratar do assunto.

Cláudia sugere que as próximas reuniões sejam realizadas nos dias 10 de novembro e 8 de dezembro. Todos aprovam.

9. Encaminhamentos:

1. O Conselho se opõe à antecipação da data das eleições dos Conselhos Gestores de Parques e defende que as eleições se realizem em junho de 2025. A secretária foi encarregada de redigir uma carta detalhando essa posição do Conselho e enviá-la ao Secretário do Verde e outros responsáveis na SVMA. O conselheiro Paulo foi encarregado de protocolar essa carta na SVMA;
2. Verificar a situação da oficialização do Parque da Aclimação e quem é, no momento, o responsável pela administração dos terrenos do parque situados à rua Pedra Azul (responsável: Nicole);
3. Entrar em contato com a colônia japonesa para verificar o interesse em reformar o Jardim Japonês (responsável: Mury);
4. Entrar em contato com a embaixada francesa para verificar o interesse apoiarem um projeto de reforma da cancha de bocha (responsáveis: Eliana e Mury);

5. Enviar cópia das assinaturas do abaixo-assinado contra a mudança de nome do Parque da Aclimação para ser protocolada e incluída no PL 262/2024 (responsável: Cláudia).

Nada mais havendo a tratar, a primeira secretária do Conselho Gestor, Cláudia Santana Martins, encerrou os trabalhos da 12ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Parque (Mandato 2023-2025).

São Paulo, 30 de outubro de 2024

CLÁUDIA SANTANA MARTINS

Secretária do Conselho Gestor, a partir da transcrição feita pelas conselheiras Ana Cláudia Cavalcante Gomes e Maria Rosa Lombardi.

Conferência:

MARIA APARECIDA SOUSA ALVES

Gestora do Parque da Aclimação
Coordenadora do Conselho Gestor